



PARTE OFFICIAL.

Illm. e Exm. Sr. — Appresso-me em levar ao conhecimento de V. Ex. que em a noite d. 15 do corrente teve lugar nesta Cidade hum conflicto provocado, como sou informado por subditos dos Estados Unidos contra os Cidadãos deste Imperio. Começou por huma pequena quistão como sempre acontece n'estes casos, mas a população já irritada contra esses Estrangeiros, que sempre, que desembarcam fazem muitos, foi forçada a repellilos, e disso resultou ferimentos de parte a parte ainda que em pequeno numero e a morte de hum Americano. Sem duvida porém esse negocio se não alcança se não fosse a indole cordata dos habitantes desta Cidade, o pequeno numero de Americanos então em terra, e a rapida presença da diminuta força publica de que esta Presidencia pode dispor, que não excede a 60 praças.

No meu modo de entender concorre sem duvida para a reprodução desses factos a sensível falta de hum navio de guerra n'este porto, onde diariamente chegam muitos vasos estrangeiros notadamente Americanos que a portão vindos da pesca, ou para refrescarem-se, e ultimamente bastantes tem affluído desses, que levão passageiros para a California, alguns dos quaes de alto bordo conduzem cem e duzentas pessoas. Nesta occasião achão-se ancoradas seis ou sete Galeras contendo sem duvida tresentas, ou quatrocentas pessoas, e por isso he conveniente, que a administração esteja habilitada com os meios precisos para repellir qualquer insulto, e mesmo para collocar alguns contingentes em certos pontos, pois sou informado, que em diversas freguezias ao longo da costa da Ilha tem elles desembarcado e fôto desordens. Fui forçada a chamar a serviço algumas praças da Guarda Nacional, mas sendo ella composta como V. Ex. não ignora de pessoas dadas à lavoura, impossivel he sem detrimento desta conserval-os por muito tempo fóra de suas habitações.

He indispensavel pois Exm. Sr., a presença de hum navio de guerra n'este porto, e tambem a remessa de cem praças de linha, que coadjuvem a pequena força, que aqui ha e que n'hum porto maritimo frequentado como este he, serve de efficaz auxiliar em qual-

quer contingencia, e neste sentido officio ao Exm. Sr. Ministro da Guerra invocando tambem o auxilio de V. Ex. para que com brevidade seja a minha requisição satisfeita. Achão-se presos alguns subditos Americanos, e continúa as inquirições sobre os factos, posteriormente dirigidas a V. Ex. do resultado.

Deos Guarde a V. Ex. Cidade do Desterro 17 d' Abril de 1849. — Illm. e Exm. Sr. Visconde de Mont'Algre Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio.

Antonio Pereira Pinto.

Identico ao Exm. Sr. Ministro da Justiça.

— Illm. e Exm. Sr. — Em a noite de 15 do corrente teve lugar um conflicto entre alguns Nort Americanos e os subditos do Imperio, do qual resultou graves contusões e a morte de um cidadão dos Estados Unidos, mas cujas consequências poderiam ser d'outra qualite se não fosse a indole pacifica dos habitantes desta Cidade, o pequeno numero de Americanos então em terra, e a presença instantanea da diminuta força policial e de Invalidos. Este facto, vem em auxilio da sollicitação, que antes de partir endereeí pessoalmente a V. Ex., isto he a vinda para este porto de um vaso de guerra. O ancoradouro desta Capital quasi sempre contém avultado numero de navios Estrangeiros, notadamente Americanos, que, ou se recolhem da pesca ou procuram refrescar, e ultimamente tem affluído por escala d'esses, que conduzem passageiros para a California, alguns dos quaes de alto bordo trazem duzentas e mais pessoas. Esta gente vindo a terra em numero tao extraordinario provoca desordens, e o povo já escarmentado pelo desacato, que em o anno passado foi commettido contra a força policial por uma tripulação Belga, está em guarda, e ainda estandecido. Bem vê V. Ex. quaes os corollarios que podem resultar de um tal estado de ordem em uma Capital, que conta apenas com uma pequena força policial, outra mais diminuta de linha, e cujas fortificações estão em total abandono: Tenho a honra pois de reiterar a V. Ex. nesta occasião o mesmo pedido, a fim de que expêça as convenientes ordens, para que um navio de guerra venha estacionar neste porto, pois além de servir, secundando a força publica

em caso urgente, he igualmente util para acudir a qualquer emergencia que por ventura haja lugar em algum dos pontos desta Provincia. E tambem he conveniente que sejam remetidas pelo menos com praças de linha, para que junta à diminuta força de que esta Presidencia póde dispor (que no momento nunca excederá de 60 a 70 homens) possa prestar mão forte na hypothese de qualquer desacato, que por ventura esses estrangeiros ousem aventurar. Presentemente estão neste porto seis ou sete galeras contendo de quatrocentos a quinhentos passageiros, e me consta que tambem em algumas das freguezias, e povoações que ficam na costa da Ilha tem elles provocado disturbios, e insultado à gente do paiz. Urge portanto que a Presidencia esteja habilitada com o numero de praças necessarias para acudir a qualquer desses pontos. V. Ex. não descuidará que com a Guarda Nacional não se pode contar no instante, pois compoem-na p-la maior parte pessoas dadas à lavoura, e que residem distante da Cidade; todavia neste caso fui forçado de chama-la a serviço, e aquartelei certo numero de praças em quanto não se desfaz a impressão, que deixou na população o derradeiro acontecimento, e mesmo com o fim de prevenir algum novo motim desta ordem, instigado por esses Estrangeiros. Devo acrescentar que já em a noite do 1.º deste m z tinha-se dado outro desaguisado, mas felizmente sem ser os resultados. Julguei de meu dever levar estes factos ao conhecimento de V. Ex., que em sua sabedoria os provará de remédio; mas não cesso de instantemente sollicitar a V. Ex. a presença de um vaso de guerra neste porto. — Deos Guarde a V. Ex. Cidade do Desterro, em 17 d' Abril de 1849. — Illm. e Exm. Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello, Ministro e Secretario d'Estado e Intenro dos Negocios da Guerra. — Antonio Pereira Pinto.

Illm. e Sr. — A V. S. não são desconhecidas as desagradaveis occurrencias da noite de hontem, entre alguns marinheiros Americanos, e os subditos deste Imperio, as quaes felizmente não tomavam caracter serio, à vista das disposições pacificas dos Cidadãos Brasileiros, da presença da força policial, e das solidas moestações de V. S. No intento por

de vedar a continuação desses conflictos, escrevo este officio a V. S. invocando toda a sua vigilancia, e a expedição das convenientes ordens, por esse consulado, para que se recolham para bordo os marinheiros Americanos, que por ventura estiverem em terra ao anoitecer, e outro sim que não seja permitido desembarcarem em tão avultado numero. Attenta a irritação de que se acha possuido o povo desta Cidade, pela lembrança do desacato, que, em o anno de 1846, alguns marinheiros Belgas commetteram contra a força policial, urge desenvolver todo o cuidado para que se não reproduzam scenas de esta natureza, que podem comprometter o sossego publico, e a harmonia que, felizmente reina entre o Brasil, e os Estados Unidos, os quaes mutuamente se prestam tão sincera hospitalidade. — Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Santa Catharina 2 de Abril de 1849. — Antonio Pereira Pinto — Illm. Sr. Henrique Schutel, Encarregado do Consulado dos Estados Unidos.

— Illm. Sr. — A vista das desagradaveis occurrencias, que neste momento acabam de chegar ao meu conhecimento, originadas por subditos Americanos, que, segundo as informações das respectivas Autoridades, acham-se em avultado numero em terra, e tem feito nascer conflictos, d'onde resultaram ferimentos; apressa-me em communicar este facto a V. S. para dar as necessarias providencias no tocante aos Cidadãos dos Estados Unidos; e quanto a mim vou desde já expedir aquellas precisas para que a ordem publica não seja alterada, e para a prisão dos indelicados nesses acontecimentos, alguns dos quaes, segundo me consta, desembarcaram armados. — Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Santa Catharina, em 15 de Abril de 1849. — Antonio Pereira Pinto. — Illm. Sr. Consul dos Estados Unidos d'America.

Illm. Sr. — A vista das desagradaveis occurrencias, que em a noite de ante hontem tiveram lugar entre alguns subditos dos Estados Unidos, e outros deste Imperio, reitero a V. S. as expressões, que enderecei a esse consulado em officio de 2 do corrente mez, sobre identica emergencia, ainda que não de tão serios resultados. No interesse mutuo dos cidadãos de ambos os paizes, cumpre, que essas providencias, que então indicava, sejam realisadas, expedindo V. S. suas ordens, para que não desembarquem os passageiros dos vapores Americanos em numero tão avultado, e alguns armados, como aconteceu no ultimo dia, que estiverão em terra, e no qual deose o desaguisado; sendo conveniente em face da irritação publica, que n'estes proximos dias não deixem os seus navios, e posteriormente o facão em limitado numero como deixo expellido. Outro sim, urge que voltem para bordo ao anoitecer, pois he d'essa hora em diante que apparecem os conflictos. Na firme creença de que V. S. tão interessado como eu na harmonia, que reina entre os dous reinos, invidará de sua parte, todos os esforços, para que essas providencias sejam levadas a effecto, endereço a presente communicação, e tenho toda a certeza que as medidas

por mim iniciadas encontrarão da parte de V. S. a mais prompta acquiescencia. — Deos Guarde a V. S. — Palacio do Governo de Santa Catharina, 17 de Abril de 1849. — Antonio Pereira Pinto. — Illm. Sr. Lemuel Wells, Consul dos Estados Unidos d'America.

Cópia da Tradução do Officio do Consulado Americano.

— Consulado dos Estados Unidos d'America. Ilha de Santa Catharina 19 de Abril de 1849. — Senhor — Hontem pelas tres horas da tarde, recebi a Carta de V. Exc. datada de 17 de Abril — Acto, examinando a minha em data de 16 de abril, que omitti accusar a recepção da vossa de quinze. Eu assiguro a V. Exc. como já antes repetidas vezes o tenho verbalmente feito, que eu farei para com meus compatriotas tudo que estiver ao meu alcance, para prevenir quaisquer outras disputas, ou disorders entre vós, e os subditos deste Imperio, e para sanar a ferida já infligida por ambas as partes; espero que V. Exc. todas as Autoridades que lhe são subordinadas, serão governados pelos mesmos principios, e que os nossos compatriotas, quando pacificamente em terra, serão protegidos de insulto, e violencia. Eu aproveito esta occasião para chamar a attenção de V. Exc. a alguns factos muito importantes. Hum Americano por nome John Vanzan, quando passando, só, e pacificamente, as ruas na noite de 15, foi atacado por hum maldoso armado de cacetes, etc. que elle foi ferido na cabeça com cacete por hum do bando, e depois severamente espancado, ficando com humma pena quebrada; neste estado foi levado a prisão, onde se acha, a pesar das muitas frequentes supplicações para a sua soltura, ou remoção para lugar confortavel, aonde podesse ser tratado. No tempo que o ataque foi feito a este homem, os officiaes, e guardas de policia se achavam proximos, e parece que elles finalmente o livraram da multidão, e provavelmente da morte. Parece muito estranho, que nenhuma das pessoas, que estavam fazendo a desordem e commettendo estes actos de violencia, fosse apprehendida na occasião, e levada para a prisão em lugar deste Americano ferido: as pessoas que commetteram esta ataque foram provavelmente conhecidos por muitos dos que estavam presentes e pela policia. Aproveito esta occasião para assegurar a V. Exc. meu sincero respeito, e estima, e tenho a honra de ser de V. Exc. — Muito obediente criado. — Lemuel Wells. — A S. Exc. — Antonio Pereira Pinto, Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Nesta data ordeno ao Commandante do Batalhão de Guardas Nacionaes desse districto, por intermedio do respectivo Chefe de Legião, que ponha a disposição de Vm. vinte guardas para fazerem a policia desse lugar, enquanto este porto he tão diariamente frequentado por navios Americanos que seguem para a California, cujas tripulações tem praticado disorders nesta Cidade; e assim convem toda a vigilancia, para que ellas se não reproduzam n'outros lugares da costa se por ventura n'elles desembarcarem.

Deos Guarde a Vm. — Palacio do Governo de Santa Catharina 16 de Abril de 1849. Antonio Pereira Pinto — Sr. Subdelegado do districto de Canasvieiras — Igual, e na mesma data ao de Santo Antonio.

A vista das desagradaveis occurrencias, que tiveram lugar em a noite de hontem entre alguns Norte Americanos, e subditos d'este Imperio de que resultarão ferimentos graves, e serias contuzões convem que a diminuta força de linha seja auxiliada com a Guarda Nacional para que a tranquillidade publica se conserve inalteravel, e neste sentido deve V. Mce. ordenar ao Tenente Coronel commandante da Artilheria que avize a gente do seu commando para prestar serviço à Guarnição, durante o corrente mez, revozando com outras praças do 1.º batalhão de Infantaria, a quem V. Mce. faz a qual recommendação; assim como ao Tenente Coronel de Cavalaria para que tenha dispostos desses homens, a fim de patrulharem os sitios, e praças afastadas do centro da Cidade. Podendo acontecer que os subditos dos Estados Unidos desembarquem igualmente em Canasvieiras, e Santo Antonio urge, que V. Mce. mande ordem ao Tenente Coronel Commandante do respectivo Batalhão, que polizee esses pontos com certo numero de Guardas, nunca menos de vinte, em cada Freguezia os quaes deverão ser postos à disposição dos respectivos subdelegados com o fim de vedar quaesquer disturbios deste genero.

Deos Guarde a Vm. — Palacio do Governo de Santa Catharina 16 de Abril de 1849.

ANTONIO PEREIRA PINTO.

Sr. Coronel Joaquim Machado de Souza, chefe da 1.ª Legião de Guardas Nacionaes,

A vista das desagradaveis occurrencias que tiveram lugar em a noite de hontem, entre alguns Norte Americanos e subditos deste Imperio, de que resultaram ferimentos graves, e serias contuzões, convem que a diminuta força de linha seja auxiliada com a Guarda Nacional, para que a tranquillidade publica se conserve inalteravel; e neste sentido deve Vm. ordenar aos commandantes dos Batalhões de Pessa villa, e da de São Miguel, e com especialidade a este ultimo que chamem ao serviço, o numero conveniente de Guardas para não consentirem n'esses Municipios conflictos originados pelos referidos Norte Americanos; si por ventura ahi desembarcarem: igualmente determinará Vm. que na Fortaleza de Santa Cruz seja collocado hum destacamento composto de quinze praças do 6.º batalhão de infantaria da Legião do seu commando.

Deos Guarde a Vm. — Palacio do Governo de Santa Catharina 16 de Abril de 1849.

ANTONIO PEREIRA PINTO.

Sr. Coronel Chefe da 3.ª Legião de Guardas Nacionaes,

Tendo em a noite de hontem alguns subditos dos Estados Unidos originado conflictos d'onde resultarão ferimentos, e graves contuzões, ordeno a Vm. para o fazer sciente aos capitães de navios Americanos ancorados

rados da frente d'essa fortaleza, que até segunda ordem minha não consintão, que as tripulações venhão a cidade nem frequentem as freguezias, e villas na costa da Ilha, e terra firme, devendo para refrescar-se circumscreverem-se aos lugares que essa Fortaleza domina. No estado de irritação em que se acha a população d'esta Capital contra esses estrangeiros he prudente acautelar futuras emergencias, e por isso immediatamente que Vm. receber esta communicação a transmittirá aos Mestres d'essas embarcações. Nesta occasião tenho dado ordem para que se destaque para essa Fortaleza 16 praças da Guarda Nacional da villa de S. Miguel que hão de se apresentar a Vm. para reforço da guarnição, e para qualquer accidente n'esta occasião. Igualmente pode Vm. com brevidade mandar receber o escalear que solicitou, e que já se acha comprado.

Deos Guarde a Vm. — Palacio do Governo de Santa Catharina, 16 de Abril de 1849.

ANTONIO PEREIRA PINTO.

Sr. Tenente Coronel Sabino José da Gama, Commandante da Fortaleza de Santa Cruz.

Reitero a Vm. a minha ordem de 16 do presente mez, limitando porém ao numero de vinte, os Guardas Nacionaes em serviço na villa de São Miguel, afim de policiar o districto, e evitar os disturbios que possam alli commetter os Nort Americanos, quando desembarcarem. Outro sim mandará Vm. em lugar de quinze Guardas, que pela sobredita ordem, deviam reforçar a guarnição de Santa Cruz, somente dez, os quaes terão vencimentos da pret e etape marcados pela lei.

Deos Guarde a Vm. — Palacio do Governo de Santa Catharina 19 de Abril de 1849.

ANTONIO PEREIRA PINTO.

Sr. Coronel Chefe da 3.ª Legião de Guardas Nacionaes.

Referindo-me ao officio que enderecei a Vm. em data de 16 do corrente mez cumpre-me agora dizer-lhe, que por ora basta que fiquem aquarteladas nesta Capital, para evitar a reprodução de conflictos, que alguns subditos dos Estados Unidos tem provocado, as seguintes praças: quarenta do batalhão de artilheria, vinte do primeiro batalhão de infantaria, vinte do corpo de cavalaria.

Estas forças ficam as ordens desta Presidencia e durante o tempo que estiverem de serviço perceberão huma ração de etape, a qual lhe deverá ser abonada desde o dia 16 do corrente.

Deos Guarde a Vm. — Palacio do Governo de Santa Catharina 19 de Abril de 1849.

Antonio Pereira Pinto.

Sr. Coronel Joaquim Machado de Souza, Chefe da 1.ª Legião de Guardas Nacionaes.

Em additamento ao meu officio de 16 do corrente, torno a recomendar a Vm. para o fazer constar aos commandantes dos navios Americanos ali ancorados, e que fo- rem chegando, que não consintam que desembarquem d'elles senão pequeno numero,

devendo-se revesar n'esse sentido; e outro sim que a gente que vier á terra seja da melhor não permitindo que saltem homens conhecidos pela sua turbulencia, ou acostumados á embriaguez: devendo prevenir os mesmos commandantes de que ora se expedem iguaes ordens, a todas as Authoridades das diversas villas da terra firme, e das Freguezias da Ilha, com o fim de vedar conflictos iguaes ao que teve lugar em a noite de 15 do corrente. Em quanto dura o estado de exacerbação, provocada pelos disturbios desses estrangeiros, urge tomar estas medidas, que opportunamente serão modificadas. E outro sim recomendo muito, e muito a Vm., para o fazer sciente aos commandantes desses Navios, que as leis do paiz não permitem o desembarque com armas, e que serão severamente punidos os contraveutores. — Deos Guarde a Vm. Palacio do Governo de Santa Catharina, 19 de Abril de 1849. — Antonio Pereira Pinto — Sr. Tenente Coronel Sabino José da Gama, Commandante da Fortaleza de Santa Cruz.

Accuzo a recepção do seu officio em data de 23 do presente mez, e sciente do seu contendo, respondendo: quanto ao reforço de dez guardas nacionaes que para ahí marchou, por ordem minha, que perceberão todos os vencimentos, os quaes lhes serão pagos a vista dos prets, apresentados pelo respectivo Commandante do corpo. Deos Guarde a Vm. Palacio do Governo de Santa Catharina em 24 de Abril de 1849.

Antonio Pereira Pinto.

Sr. Tenente coronel Sabino José da Gama, Commandante da Fortaleza de Santa Cruz,

— Tendo ordenado ao Coronel Chefe da Legião de Guardas Nacionaes d'esse districto, que fizesse constar ao Commandante do Batalhão d'esse lugar a necessidade de ter promptas vinte praças para policiarem essa Villa, e vedarem a reprodução de conflictos originados por subditos dos Estados Unidos, que costumão a desembarcar dos navios d'essa nação, que vem refrescar neste porto, assim o communico a Vm. para que sendo preciso, Vm. chame essa força em seu auxilio para a manutenção da ordem. — Deos Guarde a Vm. Palacio do Governo de Santa Catharina, em 25 de Abril de 1849. — Antonio Pereira Pinto. — Sr. Sub-delegado de Policia da Villa de São Miguel,

O Conciliador Catharinense.

O GOVERNO ACTUAL ANTE O PAIZ.

Tremenda he a responsabilidade da Alta Administração do Estado no Brazil!

Em face de hum partido que quando fora do poder, não recorre aos meios constitucionaes para obter o triumpho de suas ideas, mas desde logo lança mão das medidas materiaes, da revolta, e do sangue; graves, e muito importantes se tornão pois os deveres do Ministerio, qu-

tem de oppôr dique ao desenfreamento dessas paixões desencadeadas, que tem de conservar a paz do Imperio!

He tarefa que demanda herculeos hombros, que exige inteira dedicação, illimitado patriotismo! Ante todas essas difficuldades porem não recuou o Gabinete, que actualmente se acha á testa dos negocios publicos. Ainda dois mezes não erão passados depois de sua existencia, e já o archote da guerra civil lavrava em huma das mais opulentas Provincias do Brazil.

Ante a energia porém, e ao mesmo tempo ante a prudencia, e tolerancia do Ministerio actual succumbio a revolta de Pernambuco, e malogrão-se os intentos dos perturbadores da ordem publica.

E que actos tinha praticado o Gabinete de 29 de Setembro para attrahir sobre si a animadversão dos homens, que provocarão a guerra civil em Pernambuco? Authorisavão por ventura os precedentes de scos Membros essa inqualificavel rebellião?

Cidadãos carregados de honras, cheios de relevantes serviços, que haviam occupado em outros tempos os lugares mais eminentes do Estado, cujos nomes estão ligados as epochas mais memoraveis do paiz, como sinceros amigos d'elle e das suas instituições, homens encanecidos no serviço publico, dotados de reconhecida prudencia auguravão por ventura males ao Brazil, e são acaso dignos da exaggerada hostilidade que desde o começo se lhes declarou?

Não concebemos, com franqueza o confessamos, ou será resultado de nossa acanhada intelligencia, que logo, que sobem ao poder os adversarios de nossas ideas politicas, seja esse facto motivo de abalar-se o imperio com huma revolução para desalojar-los do posto adquirido pelos meios, e pelos recursos marcados na Constituição.

E qual he a compensação para o paiz, quando se adoptão essas medidas violentas, e não se espera do tempo a victoria de hum principio politico?

Contemplai Pernambuco, os estragos, o incendio; a perda de fortunas, a expatriação; as incalculaveis despesas para abafar a rebellião, em fim do esse cortejo de males inseparaveis das guerras civis; e posteriormente a morte da industria, e da lavoura, a miseria, e a deshonra são os corollarios inevitaveis dessas amudadas conflagrações. E o Governo, que firme no seu posto abafa a desordem, não permite, que doutrinas subversivas medrem, obsta a contaminação de factos identicos em outras Provincias, e veda d'est'arte o desmantelamento do Imperio, esse Governo bem merece da Patria.

Tremenda era pois a responsabilidade do Ministerio, ante a verigem porque passou ultimamente o paiz, maior

ainda porém o reconhecimento em que ficarão todos os Cidadãos do Imperio: para com a Administração actual, que salvou a Monarquia, e o Pacto fundamental tão directamente ameaçados, se o triumpho pertencesse aos fautores da revolta!

INTERIOR.

Na parte official vão hoje transcriptas as integras das communicações ás diversas Authoridades, providenciando sobre os lamentáveis acontecimentos do dia 15 do proximo passado mez de Abril, entre alguns Americanos, e outros subditos deste Imperio.

Folgamos de anunciar n'esta occasião com todos os habitantes desta pacifica Cidade, que ás adequadas, e rapidas providencias dadas por S. Exc. deve-se o não terem essas occurrencias tomado hum caracter de gravidade. Foi ao amanhecer desse dia, que ellas chegarão ao conhecimento da Presidencia, ainda que segundo presenciamos tivesse o conflicto começado a tarde; então não havia hum soldado se quer nas ruas, mas logo, que S. Exc. soube do desaguisado com indizível celeridade appareceu a força publica, distinguindo-se principalmente o brico Batalhão de Artilharia da Guarda Nacional cujo Commandante, e Officiaes patrulharão toda a noite, e por muitos dias estiverão aquartelados. Cabe aqui igualmente mencionar os bem merecidos elogios de que se fez credor o Corpo de Cavallaria, e o primeiro de Infantaria, que tambem por bastantes dias fizeram o serviço da Capital, até, que desvanecendo-se os receios de novas desordens com esses Estrangeiros, tendo-se tomado as necessarias cautelas, e estando hoje empregado de seu emprego o honrado Chefe de Policia, fórao dispensados do serviço por S. Exc.

No meio dos dissabores por que S. Ex. havia passar n'essa noite de vigilia, compensaria de certo esse desgosto a espontaneidade, e dedicação com que todos os militares das diversas Classes, e pessoas gradas desta Cidade concorrerão a Palacio, offerecendo seus serviços a S. Exc. cujo sangue frio, e juizo prudencial n'esse ensejo muito admirou aos mencionados Cidadãos; pois se não fossem as medidas energicas empregadas, talvez se alterasse a tranquillidade publica, e quiza a harmonia, que reina entre as duas nações.

Partida e Chegada dos Correios.

Cidade de São Francisco, Porto Bello, Norte: sahidas 6 e 21 de todos os mezes; chegadas: 4 e 19.

Cidade de Laguna, sahidas: 4 e 18; chegadas: 16 e 30.

Villa de Lages, sahida: 1; chegada: 24. A correspondencia com esta villa é por intermedio da Secretaria do Governo.

ANNUNCIOS.

Vendem-se por modico preço, na rua do passeio uns terrenos com 5 braças e 8 palmos de frente, e 80 de fundo, quem as quizer comprar dirija-se ao escriptorio desta Typographia.

No escriptorio desta Typographia, compra-se alguns dos primeiros numeros do Conciliador Catharinense.

D. Eufrazia Xavier Caldeira, moradora nesta cidade, faz sciente ao respeitavel publico, que tendo de propor a seu marido Antonio de Souza Xavier Caldeira, morador na Villa de São José, acção de divoreio e separação de bens; protesta desde já contra qualquer negocio ou tranzacção que o dito seu marido fiser com o fim de prejudicial-a, da presente data em diante.

Cidade do Destino 15 de Maio de 1849.
Eufrazia Xavier Caldeira.

Na rua do Principe, casa n. 64 de Joaquim José Teixeira Guimarães, ha chegado hum lindo surtimento de fazendas de todas as qualidades e preços muito commodos, chitas a 200 reis o covado, fazendas muito superiores, cortes de chita em casa a 4.000, e tudo mais em proporção.

Tambem-se vende serveja preta a 3.200 rs. a duzia em barricas de 5 duzias para cima.

Preciza-se alugar huma escrava, que entenda do serviço interno e externo de huma casa de familia, quem a tiver para alugar dirija-se á casa n. 15 na rua da Conceição.

Na rua Aurea n. 3 existe uma carta para se entregar, á Monsieur Nenevet, garde-forestier de S. A. le Prince de Joinville.

Vende-se uma escrava moça e vistosa que sabe lavar, engommar e cozinhar com perfeição e todo o demais arranjo d'uma casa de familia, na rua Augusta 27, loja de ferragem.

EMILIO GRAIN

Relojoeiro

Tem a honra de offerecer seo prestimo ao publico Catharinense, quem delle necessitar, pode procurar no escriptorio desta Typographia, rua Aurea n. 3, onde tem para vender, alguns relójos de parede, de cima de mesa e de algibeira.

O CONCILIADOR CATHARINENSE.

Publica-se 2 vezes por semana, quartas e sabbados, o preço de sua assignatura he de 8.000 rs. por anno e 5.000 por semestre, pagos adiantados. Recebe-se assignaturas, nas casas dos Ill.^{mas} Snrs.

Commendador Marcos Antonio da Silva Mafra, Tenente Coronel Francisco Duarte e Silva, Joaquim José Teixeira Guimarães, e no escriptorio da Typographia rua Aurea n. 3 onde se recebem quaesquer annuncios, ou communicados escritos com decencia.

Os numeros avulsos vendem-se a 120 reis no escriptorio da Typographia.

MOVIMENTO

DO PORTO.

SAHIDAS NO DIA 12.

Hiate nacional BOM SUCCESSO, que segue viagem para o Rio de Janeiro. M. Agostinho Nery da Silva; tripulação 3 pessoas conferidas pela matricula. Passageiros: Zeferino Fernando da Silva Manta; Alexandre Francisco da Silva, brasileiros.

ENTRADAS NO DIA 13.

Escuna nacional MARIA DA GLORIA, vinda do Rio de Janeiro com 3 dias de viagem. M. Emigdio Silveira de Miranda e Oliveira; tripulação 5 pessoas conferidas pela matricula. Carga: varios generos. Passageiro: Pedro Antonio de Souza Falcao, brasileiro.

ENTRADAS NO DIA 14.

Escuna nacional ROSA, vinda de Santos, com escala por este porto com 5 dias de viagem sendo o seu destino a cidade da Laguna. M. Antonio Luiz de Carvalho; tripulação 5 pessoas conferidas pela matricula. Carga: assucar, café, toucinão e fumo.

Hiate nacional INVENCIVEL CATHARINENSE, vindo de Santos com 4 dias de viagem. M. Antonio José Pereira; tripulação 4 pessoas conferidas pela matricula. Carga: assucar e fumo.

Patacho nacional NATIVIDADE, vindo de Pernambuco com 22 dias de viagem. M. Vital José da Motta; tripulação 7 pessoas conferidas pela matricula. Carga: assucar e cocos.

ENTRADAS NO DIA 15.

Brigue nacional VISCONDE DE CAMAMU, vindo do Rio de Janeiro com 6 dias de viagem. M. Joaquim de Jesus e Silva; tripulação: 10 pessoas conferidas pela matricula. Carga: lastro de pedra, e algumas fazendas da praça. Traz malla.

Typographia Catharinense de EMILIO GRAIN